

## **SUBPROJETO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGIA: REVISITANDO OS DIÁRIOS**

Alanis Limas Caldas<sup>1</sup>  
Luciana Toaldo Gentilini Avila<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente resumo mostra os resultados da tarefa de janeiro dada aos pibidianos do Subprojeto Interdisciplinar Educação Física e Pedagogia onde o objetivo era a reflexão sobre pelo menos três registros realizados em diário individual de cada bolsista de iniciação à docência. O referido subprojeto tem como organização a realização de registros mensais sobre questões relacionadas às licenciaturas e visitas às escolas vinculadas, leituras relacionadas aos anos iniciais e educação infantil, que são os atuais campos de atuação do grupo. A base teórica do subprojeto vem da abordagem desenvolvimentista utilizando dos autores Gallahue e Donnelly (2008). A tarefa analisada nesse trabalho foi uma escrita que os pibidianos deveriam preencher os seguintes dados em seus diários após escolher os registros para reflexão: título do registro escolhido; número do registro; data em que foi escrito e motivo da escolha do mesmo, seguido de um pequeno comentário pessoal de um a dois parágrafos com aporte na literatura das áreas que contemplam o subprojeto. Após a realização da tarefa, a coordenadora do projeto formou uma “nuvem de palavras” com os termos mais citados nos textos, onde se destacaram: aprendizagem; desenvolvimento; incentivo; oportunidade e planejamento. Nas escritas se mostraram recorrentes o desenvolvimento integral, sendo físico/motor; cognitivo e afetivo das crianças pelo incentivo às práticas corporais e diversidade de vivências presentes na cultura corporal de movimento. Nos elementos presentes também ocorreram a valorização da participação ativa das crianças e reflexões críticas quanto ao papel do professor e também do uso do diário de aula.

**Palavras-chave:** Registros, Docência, PIBID, Interdisciplinar.

### **INTRODUÇÃO**

O Subprojeto Interdisciplinar Educação Física e Pedagogia, dentre suas atribuições, há o uso do diário pedagógico como ferramenta de anotações de atividades realizadas na escola, tarefas solicitadas pela coordenação do subprojeto e demais apontamentos que os pibidianos entenderem como pertinentes ao projeto. Passados catorze meses do edital, a tarefa referente

1Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande- FURG,  
alaniscaldas02@gmail.com;

2Coordenadora do Programa PIBID- Subprojeto Interdisciplinar Educação Física e Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande- FURG.



ao mês de janeiro de 2026, consistiu em selecionar de três a quatro registros<sup>3</sup> (indicando em cada comentário o título do registro escolhido; número do registro; data em que foi escrito e motivo da escolha do mesmo) e relacionar as atividades descritas nestes com a literatura existente nas áreas da educação física e pedagogia em pequenos trechos.

## **METODOLOGIA**

No conteúdo dos diários, para dialogar com os acontecimentos registrados, foram solicitados ao longo do projeto, fichamentos dos textos abordados no referencial teórico que explicasse a importância do registro, a realidade da educação física na educação infantil e anos iniciais, a relevância da abordagem desenvolvimentista nas aulas de educação física e os documentos normativos e orientadores da prática docente.

Tendo em vista o constante estudo sobre os temas que permeiam as licenciaturas, a tarefa de janeiro foi solicitada na última reunião do ano de 2025 no dia cinco de dezembro do mesmo ano, com o prazo até o dia nove de janeiro do ano seguinte. Após o envio das tarefas, foi realizada a leitura dos materiais pela coordenadora, elaborada uma nuvem de palavras com os temas de reflexão mais recorrentes nas escritas dos ID's (bolsistas de iniciação à docência) e então selecionados trechos cujo conteúdo fosse referente às palavras-chave presentes na nuvem: aprendizagem; desenvolvimento; incentivo; oportunidade e planejamento. Os assuntos abordados foram sintetizados em sete segmentos citados em ordem decrescente de repercussão, sendo esses: Desenvolvimento integral da criança e Incentivo; Diversidade de Vivências e Cultura Corporal; Contextualização e Significado das Experiências; Planejamento e Formação Docente; Protagonismo das Crianças; Infraestrutura e Condições Materiais; Reflexão sobre a Escrita e Diário de Bordo.

No dia final de envio da tarefa, em reunião online via Google Meet, foram apresentados pela coordenadora os resultados e análise da tarefa de janeiro aos pibidianos em uma apresentação de slides com espaço para discussão em grande grupo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O referido subprojeto tem enquanto fundamentação teórica a abordagem desenvolvimentista que objetiva o desenvolvimento dos domínios motor, cognitivo e afetivo

<sup>3</sup>Textos narrativos do cotidiano escolar, escritas poéticas, fotos, desenhos, esquemas ou outras imagens são consideradas como registros ao utilizar o diário.



— o famoso desenvolvimento integral — no ato de aprender a mover-se e através do movimento corporal amplo (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013). São utilizados também a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) para a atuação nos anos iniciais do ensino fundamental, as Diretrizes Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2009) ao que compõem as ações na educação infantil e o Documento Orientador Curricular do Território Rio-grandino (SMED, 2019) para ambos os níveis.

Para além do estudo destes referenciais, foram apresentados os textos “Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional” (Zabalza, 2008), “Educação Física na Educação Infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática” (Buss-Simão, 2011), “A Educação Física com a Educação Infantil e com os Anos Iniciais: Práticas Educativas dos/as Professores/as no Município de Rio Grande-RS” (Soares, 2023) e “Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças” (Gallahue; Donnelly, 2008).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da abordagem adotada no subprojeto, oportunidade de experiências corporais e incentivo às crianças a superar desafios são elementos importantes para aprender a mover-se e pelo movimento, o que ocorre primeiramente pela apropriação individual<sup>4</sup> na aquisição de habilidades<sup>5</sup> motoras fundamentais e progredindo para específicas. Incentivar a criança a vencer suas inseguranças e realizar as atividades propostas na escola melhora o autoconceito da mesma “é a descrição livre do valor de si que influencia em tudo o que fazemos. As crianças são ativas e enérgicas, usam jogos e movimentos como maneiras de aprender mais sobre si mesmas e seus corpos” (Gallahue; Donnelly, 2008).

Levar para as aulas diversos elementos da cultura corporal (jogos, esportes, ginástica, danças, lutas e práticas corporais de aventura) bem como suas modificações é previsto na BNCC do ensino fundamental, onde as unidades temáticas são compostas cada uma por um dos elementos citados anteriormente. Algumas dimensões do conhecimento que conferem à educação física escolar (Brasil, 2017) foram notórias nos relatos, são essas: experimentação (pela vivência corporal); uso e apropriação (possibilita que o estudante tenha condições de

<sup>4</sup> Conceito de que cada criança tem seu tempo padrão de crescimento e desenvolvimento, enquanto a apropriação por faixa etária é o desenvolvimento atrelado à idade, pois o currículo é influenciado pela idade e nível escolar (Gallahue; Donnelly, 2008).

<sup>5</sup> Habilidades motoras fundamentais são o desenvolvimento do controle motor na execução dos movimentos básicos do corpo, os que as crianças mais novas desenvolvem primeiro, e as específicas são movimentos utilizados especialmente para práticas da cultura corporal (Gallahue; Donnelly, 2008).



realizar a prática corporal de forma autônoma em outros contextos) e do protagonismo comunitário (na possibilidade de democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais). Com a unidade temática dos esportes, um pibidiano relatou os efeitos de abordar os esportes de maneira diversificada: “O último trimestre resgatou um aspecto importante para ajudar na motivação dos alunos, que foi o de dar significado e pertencimento às atividades, demonstrando a variedade dos esportes de invasão e suas diferentes possibilidades” (Trecho da tarefa). Um aspecto importante para que as práticas corporais sejam diversificadas é a infraestrutura e materiais, visto que isso “influencia diariamente a ação docente nas aulas e momentos de educação física devido aos espaços físicos que cada um tem disponível, sendo um ambiente complexo e multifacetado” (Soares, 2023).

Os seguintes excertos colaboram com Soares (2023) em uma perspectiva de iniciação à docência:

“Só foi possível desenvolver esse conteúdo de iniciação aos esportes de forma mais ampla e acessível porque a Escola Almirante Tamandaré realizou investimentos na compra de diversos materiais de Educação Física.” (Trecho da tarefa)

“Pensando em todo o contexto da escola, eu pensei na proposta desse filme, mas com um pé atrás, porém o professor Robson abraçou a ideia e incentivou a exibição.” (Trecho da tarefa)

O trecho a seguir, retratado por um bolsista, traduz na prática a relevância do incentivo ao movimento:

“Apesar das quedas e dificuldades, ela [criança] começou a adquirir segurança e confiança, especialmente quando incentivamos ela a levantar e seguir novamente. Mostrando como errar faz parte do processo de aprendizagem, reforçando como a criança necessita de incentivo e oportunidade para aprender e desenvolver-se”. (Trecho da tarefa)

No tocante da Contextualização e significado das experiências, bem como sobre a Formação docente, muitos trechos trouxeram novos significados sobre o que é a escola:



“Entendo que aquele espaço [escola] não é apenas físico, mas um território de justiça social (...) A função do professor não é apenas experimentar movimentos, mas contextualizar esses conhecimentos para que o aluno entenda sua realidade social.” (Trecho da tarefa)

“É normal ampliar esse campo de perspectivas sobre a escola, seus sujeitos e papéis na sociedade. (...) sempre me vem um questionamento, muito influenciado por Paula Sibilia, de ‘Para que serve a escola?’.” (Trecho da tarefa)

“[...] estou me perguntando o que de fato me leva a querer ser professora, honestamente não me parece uma resposta muito fácil. Ao pensar nestes pontos parece muito pertinente que dentro desta resposta sempre esteve justamente confortar e fazer diferente.” (Trecho da tarefa)

Refletir sobre o papel da escola e o papel do professor é um exercício da capacidade crítica e criativa para contribuir no contexto de atuação. Sobre este tópico, Libâneo (2013) explica que:

[...] o professor precisa saber avaliar a pertinência dos objetivos e conteúdos propostos pelo sistema escolar oficial, verificando em que medida atendem as exigências de democratização política e social; deve também, saber compatibilizar os conteúdos com necessidades, aspirações, expectativas da clientela escolar, bem como torná-los exequíveis face às condições socioculturais e de aprendizagem dos alunos. Quanto mais o professor se perceber como agente de uma prática profissional inserida no contexto mais amplo da prática social, mais capaz ele será de fazer a correspondência entre os conteúdos que ensina e sua relevância social frente às exigências de transformação da sociedade presente e diante das tarefas que cabe ao aluno desempenhar no âmbito social, profissional, político e cultural. (Libâneo, 2013, p. 123)

Sobre a importância do Planejamento, um dos ID's reconheceu novas compreensões acerca dessa prática: “Hoje compreendo que o planejamento não é um roteiro engessado, mas um instrumento flexível, que orienta a prática e permite adaptações conforme a realidade da



turma.” (Trecho da tarefa). Becker (2008) defende que o planejamento é dividido em três fases: a de preparação (conhecer a realidade escolar, vislumbrar as tarefas que cabem ao aluno, determinar objetivos e selecionar os conteúdos, cronograma disponível e metodologia de ensino); desenvolvimento (realização do plano de aula enquanto documento) e aperfeiçoamento (avaliação do planejamento e fazer um replanejamento). Essa possibilidade de planejar e recriar novas formas de ensinar e educar, revela a construção de uma flexibilidade profissional e também emocional para lidar com o cotidiano escolar como no relato a seguir: “[...] ao longo da minha formação como graduando, cada vez mais percebo que esta sensação de “frustração” é bem mais comum do que imaginava [...]. A chave para diminuir os efeitos destas sensações, é investigar as causas desses acontecimentos e não somente entender que elas existem. Conseqüentemente, transformando o ambiente profissional em algo satisfatório e saudável” (Trecho da tarefa).

Um instrumento para compreender as causas de algumas sensações e outros acontecimentos que permeiam a docência é o uso do diário de forma analítica, avaliativa e reflexiva ao observar os aspectos específicos da docência e suas dimensões, atribuindo às descrições um valor ou julgamento e de elucidar as próprias ideias sobre os temas tratados (Zabalza, 2008). Por isso, embora pouco comentado nas tarefas, o diário foi apontado pelos pibidianos como um recurso para reflexão como na citação a seguir:

“É interessante pensarmos a potência que tem o diário de registros, como comentei um pouco no espaço da justificativa, esse meu relato é um bom exemplo para percebermos como podemos modificar nossas percepções ao longo do tempo. No meu caso, registrei algumas características de fatores que iriam rodear as minhas atuações na escola. Hoje, essas comparações entre as opiniões iniciais e a atualidade, só é possível justamente pela presença do diário de bordo.” (Trecho da tarefa)

No âmbito da educação infantil, houveram bolsistas que anotaram sobre uma prática pedagógica participativa na valorização das modificações feitas pelas crianças, concordando com as atuais concepções de criança e infâncias alinhadas aos princípios presentes nas DCNEI com “uma visão de mundo democrática, aberta e sensível à pluralidade, que acolhe o universo das crianças na construção das suas jornadas de aprendizagem” (Pinazza; Fochi, 2018, p.13). O protagonismo infantil se mostra presente nas seguintes escritas: “Esse momento permitiu que elas participassem ativamente do processo e se sentissem valorizadas



ao perceber que suas ideias estavam sendo ouvidas e respeitadas” (Trecho da tarefa); “O que eu realmente quero destacar nesse registro se refere às modificações feitas pelas crianças [da educação Infantil]” (Trecho da tarefa).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a presença de alguns princípios metodológicos apresentados em Batista e Moura (2019) na prática pedagógica dos pibidianos, como o princípio da interação ao possibilitar uma participação ativa dos educandos; da autonomia e criatividade em aulas de temática aberta (nos momentos da educação infantil, com modificações próprias das crianças principalmente); da contextualização ao objetivar um aprendizado significativo para os alunos ao abordar na prática uma atividade social real; utilização de recursos tecnológicos como estratégia de debate sobre um determinado tema e da diversidade de vivências como contributo para o enriquecimento cultural dos alunos, com aulas em diferentes locais e materiais didáticos.

Conclui-se a partir da tarefa de janeiro o amadurecimento da identidade docente dos ID's, transformando as percepções iniciais em práticas mais conscientes ao articular a teoria estudada no subprojeto à prática nas visitas escolares e aos registros nos diários, valorizando e usufruindo de uma aprendizagem significativa para si, aos alunos e crianças; reconhecendo a cultura corporal em suas diversas formas; proporcionando a participação ativa das crianças; refletindo de forma crítica sobre o papel da escola e dos professores, e, por fim, assumindo um compromisso com a realidade escolar.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Cleyton; MOURA, Diego Luz. Princípios metodológicos para o ensino da Educação Física: o início de um consenso. *Journal of Physical Education*, v. 30, n. 1, p. 3041, 24 maio 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/xZSHf6H398j4m34Tfm4gpSK/?format=html&lang=pt> Acesso em: 28 fev. 2026.

BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. In. ALVES, Elizete Lanzoni et al. *Metodologia: construção de uma Proposta Científica*. Curitiba: Editora Camões, v. 87, 2008. P. 45–56.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 28 fev. 2026.



BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 18, 18 dez. 2009. Disponível em: <[https://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\\_2009.pdf](https://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf)>. Acesso em: 28 fev. 2026.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Educação Física na Educação Infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática. Cadernos de formação, v.2, n.1, 2011. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1204/610>. Acesso em: 3 mar. 2026.

GALLAHUE, David Lee; DONNELLY, Frances Cleland. Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças. São Paulo: Phorte editora, 2008.

GALLAHUE, David Lee. Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos. David Lee Gallahue, John Clifford. Ozmun, Jackie D. Goodway; tradução: Denise Regina de Sales; revisão técnica: Ricardo D. S. Petersen. - 7. ed. Porto Alegre, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. Brasília: Cortez, 2013.

PINAZZA, Mônica Apezzato; FOCHI, Paulo Sérgio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. Revista Linhas. Florianópolis, v.19, n.40, p. 148-199, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819402018184>. Acesso em: 3 mar. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE. Secretaria de Município da Educação. Documento orientador curricular do território rio-grandino: ensino fundamental. V. 2. Rio Grande: SMED, 2019.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SOARES, Robson da Costa. A Educação Física com a Educação Infantil e com os Anos Iniciais: Práticas Educativas dos/as Professores/as no Município de Rio Grande-RS. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2023.

ZABALZA, Miguel Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed 2008.

